

# Acordo com Brasil pode sair hoje

Daniela Mendes

Da Equipe do Correio

**Nova York** — Há uma semana, missão brasileira detalha o programa de ajuste fiscal do país e negocia com o Fundo Monetário Internacional (FMI) o conteúdo da carta de intenções que abre caminho para a formalização de um acordo entre o Brasil e FMI, Banco Mundial (Bird) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A carta de intenções poderá ser apresentada ainda hoje.

Hoje também o presidente do Banco Central, Gustavo Franco, chega a Washington para se juntar ao secretário de Política Econômica, Amaury Bier, e de Assuntos Internacionais, Marcos Caramuru, ambos do Ministério da Fazenda, que comandam a missão brasileira. Franco deve seguir para a Suíça, onde vai participar, no sábado, de uma reunião do BIS, o Banco Central dos bancos centrais.

O acordo com o FMI é fundamental para o Brasil ter acesso a

um pacote de ajuda financeira internacional de pelo menos US\$ 30 bilhões. A parte relativa aos órgãos multilaterais — FMI, Bird e BID — já está praticamente concluída e poderá ser divulgada junto com a carta de intenções. O FMI deve entrar com US\$ 18 bilhões e o Bird e BID com US\$ 4,5 bilhões cada.

Depois de apresentada a carta de intenções, o dinheiro deverá ser liberado em no máximo três semanas, depois de o processo tramitar internamente. O diretor-gerente-adjunto do FMI, Stanley Fischer, disse ontem em Tóquio que o acordo entre o Brasil e o Fundo seria assinado ainda neste mês.

A parte relativa aos países do G-7, as sete nações mais ricas do mundo, ainda não está definida. O G-7 mais a Espanha, que também vai colaborar, deverão fazer um empréstimo em bloco ao Brasil, cujo valor ainda está em discussão. Esse empréstimo será feito no âmbito do recém-criado fundo de contingência, idealizado para socorrer países vítimas de contágio

por desconfiança, uma das consequências da economia financeira globalizada.

Numa demonstração de que pretende ser mais transparente, o FMI decidiu tornar público o total de recursos do órgão e como eles estão empregados. Uma das principais críticas ao FMI é de que a instituição é uma caixa-preta. Para receber mais aporte de capital, o Fundo se comprometeu a abrir seus números.

No total, o FMI dispõe de US\$ 219 bilhões em ouro, moedas e linhas de crédito com a maioria dos países industrializados. Porém US\$ 153 bilhões não estão disponíveis, segundo relatório do Fundo. Dos US\$ 66 bilhões restantes, apenas US\$ 28 bilhões podem ser utilizados para ajudar países em dificuldade econômica. Cerca de US\$ 25 bilhões já estão comprometidos com países em crise e US\$ 13 bilhões ficam de reserva para o caso de algum membro decidir retirar sua contribuição para a manutenção da instituição.